

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF PSYCHOLOGICAL COUNSELING IN  
HIGHER EDUCATION

CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS DE ASESORAMIENTO PSICOLÓGICO EN LA  
EDUCACIÓN SUPERIOR

Carlos Eduardo Gonçalves Leal<sup>1</sup>  
Milenna Barros Guimarães<sup>2</sup>

**Resumo:** A psicologia escolar e educacional é uma das áreas mais tradicionais de atuação profissional em Psicologia. A presença de psicólogos na educação básica tem sido bem documentada pela literatura científica, ao contrário do que ocorre com a prática psicológica no ensino superior, ainda marcada por lacunas teóricas e metodológicas e por fragilidades quanto à consolidação da identidade profissional nesse contexto. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo geral de analisar as concepções e práticas de aconselhamento psicológico desenvolvidas por psicólogos que atuam no contexto do ensino superior. Para isso, foi realizado um estudo de caso, no qual participou uma psicóloga que atua no ensino superior. Como procedimento de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que a prática do aconselhamento psicológico desenvolvida pela participante expressa um viés clínico, que individualiza as queixas apresentadas pelos estudantes, desconsiderando o contexto institucional.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar e Educacional. Ensino Superior. Aconselhamento Psicológico. Atuação Profissional.

**Abstract:** School and educational psychology is one of the most traditional areas of professional practice in psychology. The presence of psychologists in basic education has been well documented in the scientific literature, contrary to what happens with psychological practice in higher education, which is still marked by theoretical and methodological gaps and by weaknesses regarding the consolidation of professional identity in this context. In this sense, this research has the general objective of analyzing the conceptions and practices of psychological counseling developed by psychologists who work in the context of higher education. For this, a case study was carried out, in which a psychologist who works in higher education participated. As a data collection procedure, a semi-structured interview was used. The results show that the practice of psychological counseling developed by the participant expresses a clinical bias, which individualizes the complaints presented by the students, disregarding the institutional context.

**Keywords:** School and Educational Psychology. University education. Psychological Counseling. Professional performance.

<sup>1</sup> Contato principal para correspondência editorial. E-mail: ceduardoleal@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> E-mail: milennabarrospsi@gmail.com.

**Resumen:** La psicología escolar y educacional es una de las áreas más tradicionales de práctica profesional en psicología. La presencia de psicólogos en la educación básica está bien documentada en la literatura científica, a diferencia de lo que ocurre con la práctica psicológica en la educación superior, que sigue marcada por lagunas teóricas y metodológicas y por debilidades en la consolidación de la identidad profesional en este contexto. En este sentido, la presente investigación tiene como objetivo general analizar las concepciones y prácticas de asesoramiento psicológico desarrolladas por psicólogos que actúan en el contexto de la educación superior. Para ello, se realizó un estudio de caso en el que participó una psicóloga que trabaja en la educación superior. Como procedimiento de recolección de datos, se utilizó una entrevista semiestructurada. Los resultados muestran que la práctica de asesoramiento psicológico desarrollada por la participante expresa un sesgo clínico, que individualiza las quejas presentadas por los estudiantes, sin considerar el contexto institucional.

**Palabras clave:** Psicología Escolar y Educacional; Educación Superior; Asesoramiento Psicológico; Práctica Profesional.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar e Educacional é uma das áreas mais tradicionais de atuação profissional em Psicologia. A presença de psicólogos na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e todas as reflexões que essa presença vem produzindo ao longo da história tem sido bem documentada pela literatura científica, ao contrário do que ocorre com a prática psicológica no ensino superior, ainda marcada por lacunas teóricas e metodológicas e por fragilidades quanto à consolidação da identidade profissional nesse contexto. Deste modo, produzir conhecimento científico a respeito da atuação do psicólogo escolar/educacional no cenário social das instituições de ensino superior apresenta relevância científica, uma vez que fortalece as incipientes reflexões sobre a temática.

As faculdades, centros universitários e universidades, sejam elas públicas ou privadas, vêm, nos últimos anos, ampliando os serviços de assistência estudantil, nos quais o profissional de Psicologia se constitui como parte integrante das equipes multiprofissionais. O foco de atuação nesses serviços, desdobramento, sobretudo, das políticas de democratização de acesso ao ensino superior, é o desenvolvimento de ações afirmativas com a finalidade de

prevenir e combater a retenção e a evasão acadêmica (CIANTELLI; LEITE; NUERNBERG, 2017; SCHMIDT, 2015; MOURA; FACCI, 2016; MARINHO-ARAÚJO, 2016). Um exemplo a ser destacado é a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para as instituições federais de ensino superior (BRASIL, 2010). Desde então, a abertura de concursos públicos para as universidades e os institutos federais, com vagas para o cargo de psicólogo, tem se tornado cada vez mais frequente. A escassez de debates na literatura científica e as demandas sociais produzidas para a Psicologia enquanto ciência e profissão endossam a necessidade de estudos que desvelem a atuação profissional no ensino superior, o que revela a relevância social desta pesquisa.

Considerando os pontos apresentados, partimos do seguinte problema de pesquisa: Quais as concepções e práticas de aconselhamento psicológico desenvolvidas por psicólogos que atuam no contexto do ensino superior? Formulamos a hipótese de que as concepções e práticas de aconselhamento psicológico nesse contexto expressam um viés clínico, o qual individualiza as queixas apresentadas pelos estudantes que procuram os serviços de apoio psicológico, desconsiderando o contexto institucional e a bagagem social e cultural dos alunos.

Para responder o problema de pesquisa, definimos o seguinte objetivo geral: analisar as concepções e práticas de aconselhamento psicológico desenvolvidas por psicólogos que atuam no contexto do ensino superior. Os objetivos específicos são: identificar a concepção e aconselhamento psicológico para os profissionais; verificar as queixas atendidas no âmbito do aconselhamento psicológico; examinar as práticas desenvolvidas pelos psicólogos; examinar os recursos utilizados no processo de aconselhamento psicológico.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização do estudo**

Considerando a natureza do objeto de estudo, conduzimos a pesquisa com base nos princípios da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (GONZÁLEZ REY, 2005, 2011; GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017) e da proposta metodológica de pesquisa qualitativa, do tipo explicativa, também desenvolvida pelo autor, denominada de *Pesquisa Construtivo-Interpretativa* (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Deste modo, entendemos que o conhecimento científico no âmbito da Psicologia é sempre

uma produção construtivo-interpretativa, dada a especificidade do seu objeto de estudo. Além disso, compreendemos a ação da pesquisa como um processo de comunicação, no qual as construções dialógicas entre pesquisador e participantes assumem um papel relevante. Por fim, sustentamos que a singularidade é um nível legítimo para a produção científica (GONZÁLEZ REY, 2005a, 2005c, 2011).

### **Amostra, Critérios de Inclusão e Exclusão**

Inicialmente, a intenção era realizar um estudo com seis participantes, entretanto, não obtivemos o retorno esperado. Os resultados que serão apresentados foram produzidos a partir de um estudo de caso com uma profissional recrutada por meio de um aplicativo de mensagem instantânea, no qual foi disparada um informativo com a proposta da pesquisa e o contato dos pesquisadores. A quantidade de participantes não foi determinada por amostragem probabilística, o que significa dizer que a amostra é intencional, definida com base na experiência do pesquisador responsável no campo de pesquisa, partindo de uma empiria fundamentada no raciocínio teórico a respeito do objeto de estudo. Na ação da pesquisa, os pesquisadores estiveram atentos ao processo de saturação teórica.

Quanto ao informativo disparado para o recrutamento dos participantes, apontamos que contou com todas as informações referentes à pesquisa, como o tema, o problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia, os riscos e benefícios e todas as garantias éticas. As informações tinham a finalidade de captar voluntários, subsidiando sua decisão em entrar em contato com o pesquisador responsável para a obtenção de informações adicionais. O e-mail do pesquisador estava disponível e mediante a decisão do voluntário em potencial de participar da pesquisa, foi marcado um encontro presencial, em um local designado pelo participante, com a ressalva de que fosse um espaço pessoal, portanto, que não expressasse vínculo institucional/profissional, e que o ambiente resguardasse o sigilo e a confidencialidade das informações transmitidas no contato.

No encontro presencial, o pesquisador responsável e a bolsista, durante o processo de consentimento livre e esclarecido, prestaram todas as informações para o convidado, em linguagem clara e acessível. Foi disponibilizado o tempo necessário para que a participante refletisse sobre a sua decisão, podendo, inclusive, consultar outras pessoas, se houvesse necessidade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue à

convidada a participar da pesquisa para que o analisasse de forma criteriosa e, voluntariamente, tomasse a sua decisão.

Os critérios para a seleção dos participantes foram: o pleno exercício da função de psicólogo, com, pelo menos, um ano de experiência no ensino superior, e a disponibilidade e interesse pelos objetivos da pesquisa. Eram excluídos os participantes que se recusassem a participar do estudo e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo não contemplou o contexto específico das instituições nas quais a participante atuava, limitando-se, somente, às concepções e práticas que desenvolvia de maneira geral.

### **Procedimento de coleta de dados**

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com a participante, conforme roteiro em anexo.

### **Aspectos Éticos e Legais**

Em respeito à dignidade humana, foram cumpridos todos os princípios éticos definidos pela Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Santo Agostinho (CEP-UNIFSA) e a coleta de dados ocorreu a partir da aprovação do protocolo. A participante assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o qual garante o anonimato e o sigilo das informações coletadas.

### **Riscos e Benefícios**

A pesquisa possuía risco mínimo às dimensões intelectual, moral e psíquica, uma vez que o momento da coleta de dados sobre as concepções e práticas dos profissionais poderiam evidenciar fragilidades em relação ao domínio de conhecimento por parte dos participantes, gerando constrangimento. Entretanto, mediante o risco, destacamos que a identidade dos profissionais seria mantida no mais absoluto sigilo e que a aplicação dos instrumentos ocorreria em local apropriado que os resguardasse. Foi garantida a assistência integral à

participante, caso ocorresse algum dano, bem como a possibilidade de retirar o consentimento sem qualquer ônus, caso preferisse. Caso tivesse algum evento adverso grave, ou inesperado, os responsáveis pela pesquisa informariam ao CEP/CONEP.

Entendemos que o risco se justifica pelo benefício esperado, considerando que os resultados do estudo contribuirão para o debate sobre a atuação do psicólogo no ensino superior e o compromisso ético e político a ser assumido pelo profissional, bem como para o aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas pelos próprios participantes. O relatório da pesquisa será disponibilizado para a participante, com a qual a equipe de pesquisa marcará encontro presencial para a devolutiva dos resultados.

### **Análise de dados**

Os dados foram analisados por meio do método da análise construtivo-interpretativo (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), o qual nos permite compreender aspectos implícitos no material coletado, possibilitando, como afirma a autora, uma leitura mais aprofundada. Deste modo, acreditamos que o presente método permite a análise da dimensão ideológica, entre outras dimensões, da atuação dos profissionais.

### **Resultados e discussão**

A participante da pesquisa é professora universitária em duas instituições de ensino superior (IES), uma pública e a outra privada. Na IES privada, também desenvolve ações de aconselhamento psicológico por meio do núcleo de apoio pedagógico, setor responsável pelas atividades voltadas à formação continuada dos professores da instituição. A participante é contratada como professora, mas desenvolve um trabalho técnico de psicóloga escolar e educacional como extensão de suas atividades docentes e como parte de um programa institucional de assistência aos estudantes, cuja finalidade é combater a evasão e a retenção.

A idealidade dupla de psicóloga e professora pode ser um ponto positivo e influenciar à condução de uma prática de aconselhamento psicológico marcadamente educacional, em contraposição ao enfoque mais terapêutico, aspecto que se torna significativo em razão das ações da participante estarem basicamente direcionadas aos discentes. A psicóloga relata:

[...] o que desenvolvo no contexto de ensino superior é justamente ministrar aulas, fazer pesquisas e também trabalhar a questão de orientação e aconselhamento dentro de um programa para orientação de alunos.

Marinho-Araújo (2016) desenvolveu um estudo cujo objetivo foi apresentar a psicologia escolar, considerada como campo de pesquisa, reflexão, produção de conhecimento e de intervenção profissional, inserida no contexto da educação superior, prospectando avanços ao campo científico e à atuação profissional na área. O estudo conclui que a intervenção institucional e coletiva do psicólogo escolar deva estar voltada tanto à conscientização e ao empoderamento dos sujeitos, como às transformações sociais emancipadoras e ao sucesso acadêmico. Na fala da participante, percebemos que as ações de psicologia escolar estão direcionadas aos alunos, sem envolver outros atores institucionais. Em outros momentos da entrevista, também notamos que essas ações têm um caráter mais individual, ou seja, as práticas coletivas não estão dentre as atribuições da participante, talvez pelos contornos estabelecidos no programa institucional. Ainda assim, o trabalho pode ser significativo se voltado à conscientização e empoderamento dos sujeitos, bem como à emancipação por meio da mobilização para a transformação de mecanismos estruturais de exclusão, como destacado por Marinho-Araújo (2016).

Ao referir-se ao aconselhamento psicológico, a participante diz:

[...]está relacionado justamente em dar apoio e ajudar os alunos no processo de tomada de decisões e encaminhar para o processo terapêutico quando observa a necessidade.

É possível perceber, diante dessa colocação, que o aconselhamento é representado pela participante como um processo que possibilita a tomada de decisão e como um meio de identificação de necessidades para a psicoterapia. A construção desse cenário social no âmbito institucional para a escuta qualificada da queixa escolar é um ponto importante na superação das dificuldades individuais. Todavia, não obtivemos indicadores de que o aconselhamento se

constitua como espaço político de conscientização, empoderamento e emancipação. A atividade em questão parece não ser pensada como um meio para acessar a dinâmica institucional e para compreender como as relações pedagógicas, por exemplo, também são produtoras da queixa. O aconselhamento acaba se constituindo também como um espaço de encaminhamento de demandas, o que pode endossar uma lógica adaptacionista.

Meira (2012) desenvolveu um estudo cujo objetivo foi analisar criticamente o processo crescente de medicalização da vida cotidiana e suas expressões contemporâneas no campo da educação escolar à luz dos pressupostos da psicologia histórico-cultural, buscando desvelar o processo de produção dos fenômenos do não aprender e não se comportar na escola, bem como os fatores que determinam sua identificação por profissionais da saúde e da educação como sintomas de doenças e transtornos. Os estudos nesse trabalho indicam que a compreensão da medicalização como um desdobramento inevitável do processo de patologização dos problemas educacionais exige um trabalho intelectual crítico e o desenvolvimento de novos posicionamentos de psicólogos, educadores e profissionais da saúde em relação à sociedade, à educação e ao desenvolvimento humano.

Um ponto significativo na fala da participante é o fato que as demandas mais comuns atendidas por ela são de competência da psicologia clínica, o que pode ser observado quando diz: “As demandas mais comuns estão bem relacionadas a um nível muito alto de excesso de ansiedade com tendência à depressão”. Temos um indicador de que a atuação diante da queixa escolar pode estar desconectada de uma leitura institucional, estando aparentemente vinculada ao processo de medicalização.

Algumas falas sugerem que o foco do trabalho é o aluno, em um viés individualizante, não havendo deslocamento de demandas para a instituição. A participante relata:

Na sustentação de um referencial teórico eu utilizo sempre uma linha Rogeriana, Carl Rogers, centrada no aluno, onde se trabalha os conflitos, os seus problemas, as suas dúvidas, os seus sentimentos e também as técnicas de reflexão pessoal para uma ressignificação.

Santana, Pereira e Rodrigues (2014) desenvolveram um estudo com o objetivo de investigar as possibilidades de ações do psicólogo escolar com o foco em uma questão

frequente nesse espaço educativo: as dificuldades encontradas por alunos ingressantes. A pesquisa de cunho qualitativa foi desenvolvida em uma instituição pública de educação superior e contou com a participação de 37 alunos de duas turmas do primeiro período de um curso específico, dois docentes do primeiro período e o coordenador do mesmo curso. O estudo apresenta possibilidades de contribuição da psicologia escolar na gestão de políticas e práticas educativas que atendam às dificuldades apontadas por alunos e professores e também indica desafios a serem superados, relacionados às concepções sobre a psicologia escolar e às características do processo formativo na educação superior.

A história do ensino superior no Brasil é atravessada pelo elitismo e tradicionalismo, aspectos que precisam ser problematizados, sobretudo, quando pensamos a respeito da pluralidade produzida pelas políticas de democratização de acesso. Ciantelli, Leite e Nuernberg (2017), por exemplo, desenvolveram um estudo cujo objetivo foi identificar e discutir as ações da psicologia nos núcleos de acessibilidade na educação superior (Programa Incluir) nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em especial averiguar como seus coordenadores se manifestam diante desse processo. Participaram 17 coordenadores de núcleos das IFES. Os resultados identificaram ações para a remoção das barreiras atitudinais realizadas por grande parte desses núcleos, como a efetivação de programas de sensibilização e conscientização. Os resultados também apontam que a psicologia ocupa papel de destaque, principalmente nas práticas relacionadas aos processos educativos dirigidos aos estudantes com deficiência, favorecendo a permanência de um público que ainda é pouco assíduo nas universidades. O fato é que a presença da psicologia no ensino superior exige, cada vez mais, uma aproximação com uma perspectiva crítica e eticamente comprometida com a problematização das políticas educacionais, em particular, das políticas que visam romper barreiras atitudinais.

Caixeta e Sousa (2013) desenvolveram uma pesquisa-ação em uma faculdade privada brasileira com o objetivo de planejar, executar e avaliar ações como trotes, cursos de extensão e de formação docente e técnica e apoio psicopedagógico. Utilizaram um estudo qualitativo a partir da metodologia da pesquisa-ação e contaram com todos os segmentos da instituição, isto é, docentes, técnicos, discentes e parceiros. O resultado da pesquisa foi a construção de uma proposta multidimensional de responsabilidade social que contempla diferentes dimensões institucionais. O atendimento individual, ainda eu seja importante, precisa estar articulado a outras ações institucionais, produzindo mudanças que possibilitem a construção de um cenário social mais democrático e inclusivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a compreensão da prática de aconselhamento psicológico desenvolvida pela participante no contexto do ensino superior e lançou importantes questões sobre formação e atuação profissional em psicologia escolar e educacional. O caráter individualizante e medicalizante do aconselhamento desenvolvido nos conduz a uma problematização sobre sua efetividade diante da queixa escolar apresentada pelos estudantes que procuram o serviço.

Considerando o caráter excludente do ensino superior, que se expressa no elitismo e tradicionalismo históricos, uma aproximação crítica em psicologia escolar e educacional se torna fundamental para o enfrentamento das questões que emergem no cotidiano acadêmico. O aconselhamento psicológico deve se constituir como um espaço de compreensão dos sujeitos e dos processos institucionais que constituem a queixa escolar. Nesse sentido, a mobilização de outros atores institucionais para a superação das dificuldades deve se configurar como alternativa de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- CIANTELLI, Ana Paula Camillo; LEITE, Lúcia Pereira; NUERNBERG, Adriano Henrique. Atuação do psicólogo nos “núcleos de acessibilidade” das universidades federais brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2017, v. 21, n. 2 [Acessado 13 Junho 2021] , pp. 303-311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121119>>. Epub May-Aug 2017. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121119>.
- CAIXETA, Juliana Eugênia; SOUSA, Maria do Amparo de. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2013, v. 17, n. 1 [Acessado 13 Junho 2021] , pp. 133-140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100014>>. Epub 26 Jul 2013. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100014>.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

- GONZÁLEZ REY, Fernando Luís; MITJÁNS MARTINEZ, Albertina. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2016, v. 33, n. 2 [Acessado 13 Junho 2021], pp. 199-211. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>>. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 13 Junho 2021], pp. 136-142. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>>. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>.
- MOURA, Fabrício Rodrigues de; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2016, v. 20, n. 3 [Acessado 13 Junho 2021], pp. 503-514. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>.
- SANTANA, Alba Cristhiane; PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; RODRIGUES, Larissa Goulart. Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação profissional. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2014, v. 18, n. 2 [Acessado 13 Junho 2021], pp. 229-237. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182736>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182736>.
- SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Aconselhamento psicológico como área de fronteira. **Psicologia USP [online]**. 2015, v. 26, n. 3 [Acessado 13 Junho 2021], pp. 407-413. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-656420140033>>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140033>.

---

#### Roteiro de Entrevista Semiestruturada

1. Que práticas você desenvolve no contexto do ensino superior?
2. Como você define o processo de aconselhamento psicológico?
3. Quais as demandas mais comuns atendidas por você?
4. Você sustenta sua prática de aconselhamento em algum referencial teórico-metodológico? Qual?
5. Você utiliza recursos no processo de aconselhamento psicológico? Qual(is)?
6. Quais as facilidades e dificuldades que você encontra no exercício profissional no contexto do ensino superior?
7. Se você tivesse que mudar algo em sua prática, o que mudaria?